

**Disseminando princípios, promovendo ações: a fazenda São Fernando em busca da sustentabilidade**

Workflow, promoting actions: São Fernando farm searching upholding

GONÇALVES, Alexandre S. Universidade Severino Sombra, alexandresod@bol.com.br.; STORCK, Elisângela. ACIAV, elistork\_vas@hotmail.com; VARGAS, Yara T. Universidade Severino Sombra, yaravargas@gmail.com; SOUZA, Wilian B. C.. Universidade Severino Sombra, wilianbernardo\_lun@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho procura explicitar uma iniciativa inovadora de mudança no processo produtivo numa propriedade situada na região sul fluminense e os impactos sócio-ambientais decorrentes de suas ações em um grupo de produtores rurais locais na promoção do associativismo rumo ao desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chaves:** mudanças, associativismo, desenvolvimento rural sustentável

**Abstract:** The Actual survey explains an innovated work of changing in a productive process of a homestead situated in south Fluminense, Rio de Janeiro State and the impacts ambiental social developed in its actions in a group of landholder in associate promotion, agricultural development supporting.

**Key words:** changes, association, agricultural development supporting

**Introdução**

O conceito de desenvolvimento sustentável já se firmou incorporando, com clareza e de forma indissolúvel, as dimensões econômica, ambiental e social das ações humanas e suas conseqüências sobre o planeta e os seres que o habitam (ALTIERI, 2002).

O presente estudo visa analisar o processo de conversão de um modelo convencional de agricultura para o modelo sustentável em uma propriedade rural do município de Vassouras, RJ e suas conseqüências sócio-ambientais.

Localizada no distrito de Massambará, a Fazenda São Fernando foi, no século passado, uma das unidades produtoras de café do vale do rio Paraíba do Sul, enquanto unidade de produção escravista. Assim, acompanhou, passo a passo, o movimento de expansão, o apogeu e a decadência da cafeicultura no vale do rio Paraíba do Sul, podendo ser considerada como um dos notáveis exemplos desse processo de desenvolvimento acompanhado de degradação sócio-ambiental. Na virada do século, esgotado o ciclo que a produziu, a Fazenda São Fernando hibernou, preparando-se para a nova etapa que o século XXI lhe reservava.

A área total da propriedade é 122 alqueires assim divididos: 38 alqueires da reserva natural (Mata atlântica), onde esta sendo realizado o plantio anual de 6000 mudas de nativas, em pastagens degradadas ou no enriquecimento da mata existente; 80 alqueires utilizados para o rebanho de gado GIR leiteiro (por volta de 410 cabeças) em

processo de certificação orgânica; 40 ha utilizados na criação e seleção de 80 cabeças de ovinos da raça Santa Inês em processo de certificação.

Existe, também, uma área de cinco ha (certificada ABIO), denominada “Sítio Orgânico”. Lá, desde 2002, são desenvolvidas uma série de atividades promotoras da sustentabilidade na comunidade. Desta forma, seu maior desafio passou a ser atuar como disseminadora do modelo de sustentabilidade em sua concepção mais ampla abrangendo as dimensões econômica, ambiental e social das ações humanas. Assim sendo pode-se observar o impacto sócio ambiental a partir de 2005, quando a São Fernando veio a configurar-se como substrato germinativo para geração do grupo “Orgânicos do Vale” que reúne hoje 10 produtores rurais locais, certificados na ABIO (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro). Essa parceria calcada no Instituto São Fernando promove o desenvolvimento sustentável a partir de uma série de ações sociais significativas.

### **Material e métodos**

Estrategicamente, foi acompanhado o trabalho desenvolvido na Fazenda São Fernando, desde 2002, quando ela iniciou seu processo de conversão. Essa iniciativa foi possível devido ao fato de um funcionário da fazenda ser orientado em seu trabalho de conclusão de curso por uma das autoras deste artigo. Desta forma, foi possível a inserção da USS (Universidade Severino Sombra, Vassouras - RJ) na mobilização das possíveis unidades de produção que poderiam vir a fazer parte de um grupo de produtores comprometidos com a produção agroecológica. Foram realizadas, a partir do levantamento das propriedades, visitas técnicas a fim de diagnosticar a situação em que se encontravam os produtores. A partir dos dados coletados foi possível inferir a baixa lucratividade das unidades de produção, a degradação ambiental e aos riscos de saúde a que estavam submetidos. Iniciou-se um processo de articulação de parcerias com diferentes instituições que dariam suporte ao processo de conversão: a USS, o Sebrae, a ACIAV (Associação Comercial de Vassouras), a Embrapa Agrobiologia e o Senai de Vassouras desencadeando uma série de ações promotoras do desenvolvimento sustentável.

Dentro de uma visão estratégica foi feito um acompanhamento periódico do processo de conversão por meio da captação de dados relativos a área, produção e resultados financeiros; montadas tabelas o que permitiram ampliar o volume da

produção local, dando condições, então, de se competir com mais rentabilidade no mercado de forma integrada.

Fortalecidos pelo associativismo foram implementados os seguintes procedimentos: organização das propriedades para certificação da ABIO, incentivo à participação de eventos, promoção de compras e vendas em conjunto, implantação do plano de manejo em grupo para atender o mercado, realização de programa de capacitação técnica em Agricultura Orgânica, realização de palestras de sensibilização nas escolas, inclusão do grupo na metodologia GEOR, disponibilidade de acompanhamento por um técnico cedido pelo SEBRAE-RJ, implantação do Programa de Boas Práticas Agrícolas em parceria com a EMBRAPA Agrobiologia e o SENAI Vassouras e incentivo a participação em feiras e eventos pertinentes.

### **Resultados e discussão**

O processo iniciado pela FSF em 2002 implicou em uma série de alterações no processo produtivo em busca da certificação.

Para se obter a certificação do ABIO RJ. Faz-se necessário à implementação de vários critérios, é interessante observar que 60% destes dizem respeito ao bem estar do trabalhador, o restante diz respeito aos cuidados com preservação do solo, lençóis freáticos, matas ciliares, entre outros (VARGAS, 2001). Trata-se de um processo que se realizado individualmente torna-se oneroso aos pequenos produtos.

A FSF assumiu essa atividade catalisadora das mudanças inerentes ao processo de produção agroecológica nos pequenos produtores vassourenses, gerando significativos benefícios a estes. A produção orgânica trabalha com diversidades, que são vários processos que acontecem ao mesmo tempo, o que pede mais mão de obra, gerando empregos e complementando a renda familiar. Outro fator importante é a saúde do trabalhador rural e dos consumidores, a agricultura orgânica ajuda a diminuir o envenenamento causado por agrotóxicos e tendo em média 40% de nutrientes a mais do que os produtos convencionais, contribuindo para uma vida mais satisfatória tanto para os produtores quanto para os consumidores. (LOVATO & SCHMIDT, 2001)

Hoje, apesar dos muitos obstáculos que são contornados pela união do grupo, o projeto continua rendendo bons frutos, ou seja, continua a alistar pequenos produtores; a fim de dar sustentabilidade aos mesmos e minimizar os problemas decorrentes das práticas usuais de agricultura convencional. trazendo a pauta discussões de amplo

espectro dos efeitos da modernidade, como aquecimento global, recursos hídricos, desigualdade social e segurança no trabalho por meio da capacitação dos envolvidos.

### **Conclusões**

Atualmente, a Fazenda São Fernando é membro ativo do grupo “Orgânicos do Vale” e continua desenvolvendo todas as premissas básicas de alinhamento aos princípios agroecológicos, ou seja, buscando a fixação do homem no campo, com o máximo de sustentabilidade, dentro de um comércio justo e com qualidade de vida para todos envolvidos.

Deixou de funcionar como incubadora do grupo que passou a andar por si próprio, atualmente se restringe a ser mais uma das unidades de produção integrada que compõe o grupo “Orgânicos do Vale”.

Coletivamente, geram produtos de procedência animal ou vegetal, em cuja produção se busca uma forma sustentável de estímulo a biodiversidade, considerando-se os ciclos biológicos das plantas, dos animais e do solo. Assim, têm como base fundamental a utilização mínima de insumos externos a partir de métodos que recuperam e mantêm o ecossistema local. Para atingir tais objetivos são utilizados técnicas como: rotações culturais, adubos verdes e tratamentos que enfatizam métodos de manejo alternativos, entre outros. (ALTIERI, 2002)

Projetos como esse evidenciam um modelo de associativismo (PETERSEN, 2002) capaz de gerar mobilizações de significativo impacto na realidade do nosso meio rural ainda tão avesso a mudanças.

### **Referências bibliográficas**

- ALTIERI, M, Guaíba. Agroecologia – Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. RJ: As PTA Agropecuária 2002.
- LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. Agroecologia e Sustentabilidade no meio Rural. RJ: Argos 2001
- PETERSEN, P. R. Abordagens Participativas para o Desenvolvimento local. RJ: As-PTA/ Actionaid, 2002.
- VARGAS, T. Y. Os neo-rurais: capital humano estratégico de mudanças. Dissertação de Mestrado RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001